

CASO DE ENSINO IFRS S1-S2 - MAPDES

Maisa Ribeiro

Sonia Gomes

Poliano Bastos da Cruz

Delci Grapégia Dal Vesco

Casos para ensino destinados a auxiliar o processo de ensino-aprendizagem de estudantes de graduação e pós-graduação, levando-os a vivenciarem cenários hipotéticos que refletem a realidade das empresas.

Os casos apresentados foram concebidos com base em situações hipotéticas que demandam tratamento específico no que concerne à aplicação das normas estabelecidas pelo Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS), relacionadas à divulgação de riscos e oportunidades inerentes aos fatores ambientais, sociais e de governança (ASG) que podem impactar o patrimônio das entidades.

INTRODUÇÃO

Os investidores, outrora, tomavam decisões baseadas em informações históricas, considerando os eventos registrados na Contabilidade Financeira e com base na relação risco/retorno. No entanto, atualmente (2023), há uma busca para compreender de que maneira as ações sociais, ambientais e a estrutura de governança interferem na criação de valor de longo prazo. Assim, a gravidade dos riscos climáticos e a falta de gerenciamento de eventos relativos a *Environmental, Social and Governance* (ESG) representam um desafio sem precedentes à governança dos sistemas socioeconômicos globais, o que coloca em xeque os ecossistemas e o desenvolvimento sustentável (BOLTON et al., 2020).

Para responder à demanda do mercado financeiro por relatórios de propósito geral, com informações financeiras e não financeiras relacionadas à sustentabilidade, mais consistentes, completas, comparáveis e verificáveis, em 3 de novembro de 2021, a Fundação IFRS [1] anunciou a criação do *International Sustainability Standards Board* (ISSB), visando ajudar na avaliação de valor das empresas.

O ISSB desenvolverá os Padrões de Divulgação de Sustentabilidade, incluindo requisitos de divulgação que abordam os impactos das empresas em questões de sustentabilidade, que sejam relevantes para avaliar o valor destas e tomar decisões de investimento. Os referidos Padrões de Divulgação de Sustentabilidade visam permitir que as companhias forneçam informações abrangentes sobre sustentabilidade para os mercados financeiros globais.

Esses Padrões pretendem incluir divulgações sobre: **a) governança** – os processos, controles e procedimentos de governança que a entidade usa para monitorar e gerenciar riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade; **b) estratégia** – a abordagem para lidar com riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade que podem afetar o modelo de negócios e a estratégia da entidade no curto, médio e longo prazo; **c) gestão de risco** – os processos que a entidade usou para identificar, avaliar e gerenciar os riscos relacionados à sustentabilidade; e **d) métricas e metas** – informações usadas para avaliar, gerenciar e monitorar o desempenho da entidade em relação aos riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade ao longo do tempo.

Com o intuito de contribuir com as discussões sobre a divulgação de informações relacionadas à sustentabilidade, a fim de fornecer aos usuários de relatórios de propósito geral, um conjunto abrangente de divulgações financeiras e não financeiras, desenvolveu-se um caso de ensino que pode ser utilizado, tanto como um projeto integrado e holístico, quanto como um, ou mais, componentes curriculares.

O caso de ensino relata o contexto em que os gestores da empresa MAPDES S/A percebem a forte demanda por informações adicionais por parte de seus *stakeholders*, relacionadas ao envolvimento da companhia em ações que protejam o negócio diante da crescente escassez de recursos naturais¹, incapacidade de o meio ambiente receber e processar sozinho todos os dejetos de ações humanas², aumento populacional acompanhado da escassez

¹ ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis, ODS 15 - Vida Terrestre

² ODS 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima, ODS 14 - Vida na Água

de políticas públicas para lidar com fome³, doenças físicas e mentais⁴, educação⁵ e lazer⁶. Os protagonistas serão a dupla de sócios, banqueiros⁷, fornecedores de matéria-prima⁸, funcionários⁹, clientes¹⁰, vizinhos¹¹.

A empresa em estudo é potencialmente poluente, responsável em termos de medidas de sustentabilidade, mas apresenta uma lacuna em relação à divulgação de informação. E, repentinamente, é apresentada à concorrência. O dilema estará em definir as ações a serem tomadas para manter a credibilidade e reputação.

CONTEXTO DO CASO

A Empresa MAPDES S/A foi fundada em 2001 e desde então está instalada em uma região privilegiada do país, estrategicamente localizada para aquisição de matérias-primas e distribuição de seus produtos. Tal região conta com população bastante consciente e preocupada com o desenvolvimento sustentável e o bem-estar das gerações futuras. A MAPDES é responsável por significativa geração de empregos diretos e indiretos.

Seus sócios são a senhora Marilda e o senhor Josué, químicos de formação, solteiros e septuagenários. Eles moram em lados opostos da cidade. Em janeiro de 202X, os dois conversavam sobre produzir informações ao público:

Marilda: Nosso contador Sr. Paulino comentou, já pela segunda vez, que precisamos elaborar relatórios de divulgação de sustentabilidade de nossas atividades; tem falado em sermos transparentes. Ele alertou que “não basta fazer, tem que mostrar” para os que estão além dos nossos horizontes de ações presentes.

Josué: Oras, temos gastado bastante tempo e dinheiro em pesquisar meios para melhorar nosso processo produtivo, buscar segurança para esses produtos tão sensíveis que manipulamos; fazemos tudo certo, por que gastar recursos com divulgação do que fazemos?

Marilda: O cenário tem mudado muito; nossos clientes estão nos pedindo certificados de qualidade do processo de produção, da mesma forma, os credores. Precisamos implantar sistemas de monitoramento. E, lembre-se, nossa empresa está classificada como potencial poluente.

Josué: Neste aspecto tem razão; sem controles não podemos gerenciar o consumo de água e de energia elétrica e, nem a geração de resíduos. Vamos solicitar a

³ ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável

⁴ ODS 3 - Saúde e Bem-Estar

⁵ ODS 4 - Educação de Qualidade

⁶ ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis

⁷ ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico e, ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura

⁸ ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis

⁹ ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico

¹⁰ ODS 10 - Redução das Desigualdades

¹¹ ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis

elaboração de relatórios sobre nossos consumos físico e financeiro dos três últimos anos. A partir disso, podemos providenciar um projeto para redução do consumo de água, quem sabe reutilização e captação de águas da chuva ou outra alternativa. Quanto à energia elétrica, andei pensando que poderíamos analisar a possibilidade de investimento em captação de energia solar; os sistemas fotovoltaicos têm se tornado acessíveis. E, sobre os resíduos, precisamos identificar a quantidade, tratamento e destinação.

Marilda: Excelente ideia. Se fizermos isso, além de reduzir nossos gastos, ainda contribuiremos para reduzir os impactos socioambientais. Nesta linha, devemos pensar em medir as emissões de gases de efeito estufa (GEEs) do processo operacional e compensá-las; o melhor é eliminar as emissões, mas enquanto não for desenvolvida tecnologia para isso, devemos pensar em meios de capturar esses gases. Podemos investir na geração de créditos de carbono com projetos de diferentes tipos tais como Reflorestamento, REDD+, Energia e Agricultura Sustentável e Regenerativa, que surtam efeitos no curto prazo, como por exemplo o plantio de Eucaliptos e, também, mogno africano, para termos resultados no longo prazo. Talvez, possamos arrendar terras de terceiros para executar os plantios; isso contribuiria para distribuição de renda, além de propiciar o desenvolvimento sustentável. Vamos solicitar a contratação de um sistema de mensuração das emissões de GEEs e, na sequência verificar as alternativas para mitigá-las.

Marilda: Josué, você viu a Resolução CMN nº 4.945 de 15/9/2021? Ela trata de Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) que as instituições financeiras precisam estabelecer. Isso inclui ações para garantir a efetividade da PRSAC, que deve ser unificada para as instituições integrantes de um mesmo conglomerado prudencial.

Josué: Sim, Marilda, eu vi. E notei que a PRSAC deve considerar aspectos sociais, ambientais e climáticos na condução dos negócios, atividades e processos da instituição. Isso é algo que precisamos ter em mente ao planejar nossa estratégia de sustentabilidade..

Josué: Isso é muito importante, Marilda. Precisamos garantir que nossas práticas de negócios estejam em conformidade com essas diretrizes para evitar qualquer restrição ao acesso ao crédito.

Marilda: nossa equipe técnica avisou que as pesquisas para avançarmos no tratamento dos 15% de resíduos ainda não tratados podem demorar mais do que o esperado, visto que a combinação dos reagentes não proporcionou os resultados esperados. Vamos solicitar uma análise minuciosa do nível e tipo de riscos a que o negócio ainda está sujeito.

Josué: Tem razão. Isso é bastante grave; apesar de termos construído aquela barragem com bastante espaço e revestimentos de segurança, qualquer vazamento desses resíduos pode causar prejuízos vitais.

Marilda: Josué, eu li o parecer da empresa de auditoria XBTO sobre o relatório anual da nossa concorrente, a empresa WCV. Eles mencionaram que, embora a WCV

declare que usou as recomendações da *Task Force on Climate-Related Financial Disclosures* (TCFD), não houve cumprimento integral de todos os requisitos.

Josué: Quais os temas abordados nos requisitos mencionados, Marilda?

Marilda: Eles mencionaram a estratégia, a gestão de riscos, as metas e as métricas relacionadas a ESG. Aparentemente, a WCV não identificou completamente os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas em curto, médio e longo prazos, nem avaliou adequadamente o impacto desses riscos e oportunidades em seus negócios, estratégia e planejamento financeiro.

Josué: Isso é preocupante. Se vamos executar essa ideia de melhor informar os interessados na continuidade da empresa, precisamos garantir que não cometamos o mesmo erro. Precisamos ser transparentes e completos em nosso relatório, especialmente em relação aos riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas.

Marilda: Podemos criar um sistema de coleta, combinando transporte de entrega e recolhimento, lavagem, desinfecção, trituração e depois encaminhamento para o entulho mantido pela prefeitura local.

Josué: Ideia brilhante. Isso deve implicar em investimentos da ordem de R\$20.000.000,00, mas pode gerar benefícios durante 15 anos até a substituição dos equipamentos. Vamos investir. Podemos acompanhar os resultados nos relatórios de gerenciamento do processo produtivo, que recebemos regularmente.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE O CASO:

A empresa está classificada entre os potenciais poluidores (Lei 10.165/2000). Neste sentido, para obter e manter a licença ambiental de funcionamento adquiriu uma Estação de Tratamento de Efluentes (ETE), em 2013, com vida útil de 30 anos, por R\$ 50.000.000,00, que supera as exigências da legislação e com isso tem capacidade de eliminar 85% das características nocivas dos resíduos do processo produtivo, os quais são conduzidos diretamente para os sistemas de esgoto público. Mas, os 15% restantes são motivos de preocupação dos sócios. Esta estratégia é integrada ao planejamento financeiro da empresa, garantindo que os recursos necessários para implementar a estratégia estejam disponíveis.

Considerando que 80% dos pacientes do hospital local são diagnosticados com doença respiratória provocada por elementos dos GEEs, a empresa assinou um Termo de Ajuste de Conduta para acelerar as pesquisas e desenvolvimento de tecnologia de tratamento dos seus GEEs. Razão pela qual mantém uma equipe de funcionários altamente qualificados, atuando duramente em pesquisas para encontrar meios para elevar o nível de tratamento dos referidos resíduos. O que tem lhe custado, mensalmente, R\$100.000,00.

A barragem, colocada em funcionamento em 2014, teve o custo de construção de R\$30.000.000,00 e ainda tem vida útil estimada de 20 anos. Além disso, a empresa tem um potente sistema de reciclagem das embalagens de seus produtos, as quais não podem ser descartadas em lixo comum. Assim, nota-se que a empresa tem processos para identificar, avaliar e gerenciar os riscos relacionados às mudanças climáticas. Estes processos envolvem a

identificação de riscos potenciais, a avaliação de sua probabilidade e impacto, além de desenvolvimento de estratégias para mitigar esses riscos. A empresa também monitora regularmente esses riscos para garantir que as estratégias de mitigação estejam funcionando efetivamente.

Como forma de contribuição para o bem-estar de seus funcionários e familiares, considerando as parcas condições financeiras da prefeitura, a companhia mantém, no extenso terreno da fábrica, uma escola para 50 filhos de funcionários, desde o berçário até o último ano do 2º grau. Este projeto teve investimento de R\$8.000.000,00, tem vida útil média estimada de 20 anos, custos mensais de R\$200.000,00, sendo 10% deles descontado em folha de pagamento. O quadro de funcionários é composto por 100 profissionais, os quais geram custos mensais de R\$300.000,00, entre salários e encargos trabalhistas e tributários; além disso, todos são beneficiados por plano de saúde e odontológico extensivo às famílias, com o custo mensal de R\$ 50.000,00, sendo 0,5% descontado dos empregados.

A companhia é patrocinadora do time de futebol da cidade, da equipe de natação, bem como, do teatro, todos em intensa atividade durante todo o ano e que geram despesas mensais de R\$40.000,00.

Dadas as necessidades de aperfeiçoamento na gestão e na prestação de contas, a empresa instituiu um Conselho de Administração, um Conselho Fiscal e um Comitê de Ética.

Conselho de Administração

Composição: O Conselho de Administração é composto por 7 membros, dos quais 5 são conselheiros independentes. Os membros do Conselho foram escolhidos com base em sua experiência, habilidades e conhecimento em áreas relevantes para a empresa, como finanças, gestão de riscos, sustentabilidade e governança corporativa.

Membros: Os membros do conselho incluem o Presidente do Conselho, o CEO da empresa (que também é membro do conselho), e outros 5 conselheiros. Os conselheiros independentes não têm qualquer relação de negócios ou pessoais com a empresa que possa interferir em seu julgamento independente.

Reuniões: O conselho se reúne trimestralmente para discutir e tomar decisões sobre questões estratégicas e operacionais importantes. Além dessas reuniões regulares, o conselho também realiza *conference calls* adicionais conforme necessário para discutir questões urgentes.

Comitês do Conselho: O Conselho de Administração tem vários comitês, incluindo o Comitê de Auditoria, o Comitê de Remuneração e o Comitê de Nomeação e Governança. Esses comitês são responsáveis por lidar com questões específicas e preparar recomendações para o Conselho como um todo.

Remuneração: A remuneração dos membros do Conselho foi determinada pela Assembleia Geral de Acionistas e é composta por uma combinação de remuneração fixa e variável. A remuneração variável estará vinculada ao desempenho da empresa e ao desempenho individual do membro do Conselho.

Avaliação de Desempenho: O desempenho do Conselho de Administração será avaliado anualmente. Esta avaliação inclui uma revisão do desempenho do Conselho como um todo, bem como uma avaliação do desempenho individual de cada membro.

Formação e Desenvolvimento: A empresa fornece formação e desenvolvimento contínuos para os membros do Conselho para garantir que eles tenham o conhecimento e as habilidades necessárias para desempenhar suas funções de forma eficaz. Isso inclui formação sobre questões de governança corporativa, finanças, gestão de riscos e sustentabilidade.

Custo Total: O custo total do Conselho de Administração é de R\$ 1,5 milhão por ano. Este custo inclui a remuneração dos membros do Conselho, bem como outros custos associados ao funcionamento do conselho, como custos de reunião e custos de formação e desenvolvimento.

Conselho Fiscal

Composição: O Conselho Fiscal é composto por 3 membros e 3 suplentes, convidados pelos sócios. Os membros do Conselho Fiscal são escolhidos com base em sua experiência e conhecimento em áreas como contabilidade, finanças e auditoria.

Membros: Os membros do Conselho Fiscal incluem o Presidente do Conselho Fiscal e outros 2 conselheiros fiscais. Os conselheiros fiscais não têm qualquer relação de negócios ou pessoais com a empresa que possa interferir em seu julgamento independente.

Reuniões: O Conselho Fiscal se reúne trimestralmente para revisar as demonstrações financeiras da empresa e discutir questões relacionadas à conformidade financeira e fiscal. Além dessas reuniões regulares, o Conselho Fiscal também poderá se reunir conforme necessário para discutir questões urgentes.

Funções: O Conselho Fiscal será responsável por supervisionar as atividades financeiras e fiscais, revisar as demonstrações financeiras, e assegurar que a empresa esteja em conformidade com todas as leis e regulamentos fiscais aplicáveis. O Conselho Fiscal também é responsável por fazer recomendações aos proprietários, Sr. Josué e Sra Marilda, sobre questões financeiras e fiscais.

Remuneração: A remuneração dos membros do Conselho Fiscal foi determinada pelos sócios, Sr. Josué e Sra Marilda. A remuneração é composta por uma combinação de remuneração fixa e variável, com a remuneração variável vinculada ao desempenho da empresa.

Avaliação de Desempenho: O desempenho do Conselho Fiscal é avaliado anualmente. Esta avaliação inclui uma revisão do desempenho do Conselho Fiscal como um todo, bem como uma avaliação do desempenho individual de cada membro do Conselho Fiscal.

Formação e Desenvolvimento: A empresa fornece formação e desenvolvimento contínuos para os membros do Conselho Fiscal para garantir que eles tenham o conhecimento e as habilidades necessárias para desempenhar suas funções de forma eficaz. Isso inclui formação sobre questões de contabilidade, finanças, auditoria e conformidade fiscal.

Custo Total: O custo total do Conselho Fiscal é de R\$ 500.000 por ano. Este custo inclui a remuneração dos membros do Conselho Fiscal, bem como outros custos associados ao funcionamento do Conselho Fiscal, como custos de reunião e custos de formação e desenvolvimento.

Comitê de Ética

Composição: O Comitê de Ética é composto por 5 membros, incluindo um presidente, um vice-presidente e três membros gerais. Os membros foram escolhidos com base em sua integridade, experiência profissional e compromisso com os valores éticos da empresa.

Membros: Os membros do Comitê de Ética são funcionários de diferentes departamentos da empresa, garantindo uma representação diversificada. Eles são escolhidos por sua capacidade de tomar decisões éticas e seu compromisso com os valores da empresa.

Reuniões: O Comitê de Ética se reúne mensalmente para discutir questões éticas que surgirem na empresa, revisar políticas e procedimentos existentes e desenvolver novas iniciativas para promover a ética na empresa. As reuniões são confidenciais para permitir uma discussão aberta e honesta.

Funções: O Comitê de Ética é responsável por promover uma cultura de ética na empresa, revisar e atualizar seu código de ética, investigar denúncias de má conduta ética e fornecer orientação ética aos funcionários.

Remuneração: Os membros do Comitê de Ética não recebem remuneração adicional por seu serviço no Comitê. Sua participação é considerada parte de suas responsabilidades de trabalho regulares.

Avaliação de Desempenho: O desempenho do Comitê de Ética será avaliado anualmente com base em critérios como a eficácia das iniciativas de ética da empresa, a resposta às denúncias de má conduta ética e à promoção de cultura de ética na empresa.

Formação e Desenvolvimento: A empresa fornece formação e desenvolvimento contínuos para os membros do Comitê de Ética para garantir que eles tenham o conhecimento e as habilidades necessárias para desempenhar suas funções de forma eficaz. Isso incluirá formação sobre questões éticas, resolução de dilemas éticos e desenvolvimento de uma cultura de ética.

Custo Total: O investimento total no Comitê de Ética é de R\$ 200.000 por ano. Esse custo inclui a formação e desenvolvimento dos membros do Comitê, bem como outros custos associados ao seu funcionamento.

Ao final do ano de 2022, seguindo as premissas conservadoras dos gestores, o contador Sr. Paulino, apresentou as seguintes demonstrações ao público:

BALANÇO PATRIMONIAL - em milhões de reais

ATIVOS	31.12.22	31.12.21	PASSIVOS	31.12.22	31.12.21
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Disponível	13.468	2.000	Fornecedores	700	900
Clientes	5.000	3.000	Salários e encargos	300	300
Estoques	7.000	4.000	Contas a pagar	200	100
	25.468	9.000	IR/CSLL à pagar	5.036	3.426
ATIVO NÃO CIRCULANTE			Dividendos	2.444	1.663
IMOBILIZADO				8.681	6.389
Terreno	30.000	30.000			
Edifício	65.000	65.000	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Máquinas e equipamentos	50.000	50.000	Capital	100.000	100.000
Depreciação acumulada	-44.000	-39.600	Reservas de lucros	17.788	8.011
	101.000	105.400	TOTAL DO PL	117.788	108.011
TOTAL DO ATIVO	126.468	114.400	TOTAL DO PASSIVO + PL	126.468	114.400

Demonstração do Resultado do Exercício, em milhões de reais

	31.12.22	31.12.21
Receita bruta de vendas	150.000	110.000
Impostos sobre receitas	-63.000	-46.200
Receitas Líquidas	87.000	63.800
Custo dos Produtos Vendidos	-52.200	-38.280
Lucro Bruto	34.800	25.520
Despesas gerais e administrativas	-19.987	-15.443
Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre Lucro Líquido	14.813	10.077
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre Lucro Líquido	- 5.036	- 3.426
Lucro Líquido	9.777	6.651

DILEMA DO CASO

A empresa em atuação, desde 2001, apresentava tranquilidade e boas perspectivas, considerando o contexto socioeconômico do momento. Entretanto, recebeu a notícia de que a

cidade vizinha (50 km) concedeu autorização preliminar (algumas medidas de segurança, como ETE e reciclagem ainda estão sendo desenvolvidas) para que uma empresa concorrente se instale. Ela virá com amplo capital estrangeiro, tecnologia de ponta, pessoal técnico especializadíssimo e muito bem remunerados. Entre os incentivos para sua instalação no local está a redução de 50% nas taxas de impostos sobre vendas, bem como, de imposto de renda e CSLL. Com isso, tem capacidade de oferecer um preço de venda menor em 40% do que a companhia pioneira da região, que com este cenário pode ter sua continuidade afetada.

O que fazer no pressuposto que há desejos de continuidade da empresa pioneira?

Considerando que os sócios não tenham herdeiros e que estejam com o futuro muito bem resolvidos, haveria outros interesses a serem preservados?

Além disso, a empresa deve considerar a implementação de um sistema de gestão ambiental, como a ISO 14001, para gerenciar sistematicamente seu desempenho ambiental e buscar melhorias contínuas. Da mesma forma, políticas e práticas de governança corporativa forte e justa também são cruciais para garantir a consideração de questões sociais na tomada de decisões.

NOTAS DE ENSINO:

APLICAÇÃO DO CASO

Considerando que a empresa é pioneira e importante para a cidade e região, como geradora de empregos e demais benefícios sociais, além de ter uma gestão responsável, deve ser solicitado ao estudante a elaboração de um relatório de sustentabilidade completo, no qual as informações positivas e negativas sobre as realizações da companhia sejam relatadas, considerando os pilares básicos recomendados no IFRS S1: governança, estratégias, gestão de riscos, métricas e metas. É possível, apresentar proposta de governança sistematizada, estratégias para monitoramento, descrição dos riscos e das medidas de acompanhamento, inclusive, do valor dos investimentos; quanto às métricas poderiam ser mencionadas aquelas relacionadas com aspectos ambientais, sociais e econômicos. Assim, pede-se que o aluno faça um relatório completo com as informações disponibilizadas, inclusive, para demonstrar o instrumental de que a Contabilidade dispõe.

O professor poderá propor aos alunos as seguintes reflexões, considerando as seguintes situações:

- a) uma situação adversa como a seguinte. Considere que a Associação de Moradores da comunidade em que a empresa MAPDES está inserida entrou na justiça alegando que seu processo produtivo causa contaminação na área do entorno. Segundo os advogados a empresa tem 75% de risco de ter que indenizar R\$200.000,00, 20% de risco de indenizar R\$500.000,00 e 5% de risco de indenizar 700.000,00. A empresa determina que seja usada uma taxa livre de risco de 5% para efetuar o ajuste pelos riscos específicos do passivo. A sentença deve sair em dois anos. **Questiona-se:** neste caso, a empresa deve constituir uma provisão ou apenas divulgar em notas explicativas a situação? Caso a empresa constituísse a provisão, qual o valor estimado? Justifique sua resposta com base nas orientações da NBC TG 25 (R1).

Pede-se considerar os seguintes aspectos nas respostas propostas:

- a) desempenho social considerando especificidades da cultura organizacional e uma causa a qual se dedique (identidade “digital”): mulheres, raça, LGTBQ+, idosos, pessoas com necessidades especiais....).
- b) análise da estratégia da empresa em relação aos riscos e oportunidades inerentes às mudanças climáticas em curto, médio e longo prazos. Avalie o impacto desses riscos e oportunidades nos negócios, estratégia e planejamento financeiro da empresa.
- c) avalie os processos da empresa para identificar, avaliar e gerenciar os riscos relacionados às mudanças climáticas.
- d) avalie se a empresa está usando métricas adequadas para avaliar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas de acordo com sua estratégia e seu processo de gestão de riscos.
- e) avalie se a empresa está sendo transparente e completa em seu relatório. Isso inclui a divulgação de todas as informações relevantes, mesmo que não sejam totalmente favoráveis à empresa.
- f) avalie a política de descarbonização da empresa e o efeito da ausência de informações sobre essa política no relatório anual. Além disso, avaliar as consequências de uma eventual falta de uma nota explicativa sobre a ação coletiva por alegações de que deturpou o impacto ambiental da empresa.
- g) identifique e quantifique os impactos sociais e ambientais em conformidade com a norma IFRS S1, a empresa pode adotar várias métricas e indicadores de desempenho. Avaliar as métricas ambientais como Emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE) e Uso de Energia.

NOTAS DE ATENÇÃO PARA O ALUNO QUE PODERÃO SER APRESENTADAS PELO PROFESSOR.

A empresa deve:

- a) assegurar que suas práticas de negócios estejam em conformidade com as diretrizes da Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) para evitar restrições, estabelecidas pelas instituições financeiras, ao acesso ao crédito.

- b) considerar aspectos sociais, ambientais e de governança em sua estratégia e modelo de negócio.
- c) monitorar as mudanças na legislação e regulamentação do Banco Central do Brasil para garantir a conformidade contínua com as diretrizes de sustentabilidade.
- d) considerar o impacto de suas práticas de negócios no risco social, ambiental e climático e tomar medidas para mitigar esses riscos.
- e) garantir que suas práticas de negócios não resultem em violações de direitos e garantias fundamentais ou atos lesivos ao interesse comum, que podem resultar em perdas devido ao risco social.
- f) garantir que suas práticas de negócios não resultem em degradação do meio ambiente ou uso excessivo de recursos naturais, que podem resultar em perdas devido ao risco ambiental.
- g) considerar a transição para uma economia de baixo carbono e a redução dos impactos ocasionados por intempéries frequentes e severas ou por alterações ambientais de longo prazo, que possam ser associadas a mudanças em padrões climáticos.
- h) monitorar a percepção negativa de clientes, do mercado financeiro e da sociedade em geral sobre a reputação da instituição, quando essa percepção possa impactar de maneira relevante o risco social, ambiental e climático incorrido.

Estratégia, Gestão de Riscos, Métricas e Metas:

A empresa, em sua estratégia, precisa garantir que identificou completamente os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas em curto, médio e longo prazos. Isso inclui uma avaliação detalhada do impacto desses riscos e oportunidades em seus negócios, estratégia e planejamento financeiro. Além disso, a empresa deve implementar processos robustos para identificar, avaliar e gerenciar os riscos relacionados às mudanças climáticas. Isso pode ser feito por meio da adoção de métricas adequadas para avaliar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas de acordo com sua estratégia e seu processo de gestão de riscos.

Transparência e Completude:

A empresa deve garantir que está sendo transparente e completa em seu relatório. Isso significa que todas as informações relevantes, mesmo que não sejam totalmente favoráveis à empresa, devem ser divulgadas. A empresa pode fazer isso garantindo que todas as informações relevantes sejam coletadas e analisadas, e que todas as conclusões sejam baseadas em uma análise completa e justa dessas informações.

MATERIAL ADICIONAL: INDICADORES ESG -ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE

Métricas Ambientais

Emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE): As emissões de GEE são aquelas que ocorrem ao longo da cadeia de valor de uma entidade, incluindo tanto as emissões upstream (por exemplo, de fornecedores) quanto as downstream (por exemplo, de clientes). Elas são

medidas em toneladas equivalentes de CO₂. Uma das metodologias recomendadas pelo ISSB é o GHG Protocol.

As reduções dessas emissões podem ser alcançadas por meio de eficiência energética, energias renováveis, reflorestamento, REDD+, Agricultura Sustentável e Regenerativa e mudanças no processo de produção. As entidades devem divulgar informações sobre a abordagem de medição, entradas e suposições que usam para medir suas emissões de GEE, dos escopos 1, 2 e 3.

Uso de Energia: A quantidade total de energia utilizada pela empresa, bem como a proporção de energia renovável em seu mix de energia, são métricas importantes. Investimentos em eficiência energética, energia renovável, troca de combustível e Metano para energia (geração de energia térmica e/ou elétrica a partir da captura e combustão do gás metano (CH₄)) podem ajudar a reduzir o impacto ambiental da empresa.

Uso de Água: Medir a quantidade de água que a empresa utiliza em suas operações e a eficiência do uso da água pode ajudar a identificar oportunidades para reduzir o impacto ambiental. Medidas de conservação da água e tecnologias de reuso podem ser implementadas para reduzir o uso de água

Métricas Sociais

Diversidade e Inclusão: A proporção de mulheres e minorias na força de trabalho e na liderança pode ser uma métrica útil para medir o compromisso da empresa com a diversidade e inclusão. Programas de treinamento e desenvolvimento, recrutamento focado e políticas de promoção podem ajudar a melhorar a diversidade e inclusão.

Saúde e Segurança: O número de incidentes de segurança e saúde ocupacional por hora trabalhada pode ser uma métrica útil para avaliar o compromisso da empresa com a segurança dos trabalhadores. Programas de treinamento em segurança e políticas de saúde e bem-estar no local de trabalho podem ajudar a reduzir esses incidentes.

Engajamento dos Funcionários: Medir o engajamento dos funcionários por meio de pesquisas e feedback pode ajudar a identificar áreas para melhoria na cultura e nas políticas da empresa. Iniciativas para aumentar a satisfação no trabalho e o envolvimento dos funcionários podem incluir políticas de trabalho flexíveis, oportunidades de desenvolvimento de carreira e benefícios atraentes.

Métricas de Governança

Indicadores referente ao conselho de Administração: 1) **independência:** A proporção de conselheiros (as) independentes (não possuem vínculo familiar ou de negócio com a empresa) pode ser uma métrica útil para medir o compromisso da empresa com a independência e assegurar ausência de conflito de interesses. 2) **dualidade do conselho:** indicar se a presidência do conselho foi atribuída a um conselheiro independente, ou seja o presidente do conselho não faz parte da diretoria da empresa. 3) **profissionalismo do conselho:** A proporção entre o número de conselheiros independentes em relação ao número de conselheiros externos (conselheiros sem vínculo atual comercial, empregatício ou de direção

com a organização, mas que não são independentes, tais como ex-diretores e ex-empregados, advogados e consultores que prestam serviços à empresa, sócios ou empregados do grupo controlador, de controladas ou de companhias do mesmo grupo econômico e seus parentes próximos e gestores de fundos com participação relevante). 3) **diversidade e inclusão do conselho:** A proporção de mulheres e minorias na composição do conselho pode ser uma métrica útil para medir o compromisso da empresa com a diversidade e inclusão.

Transparência e Prestação de Contas: avalie se a empresa realiza assembleia geral de acionistas regularmente, permitindo a participação e o voto dos acionistas, número de assembleias realizadas. Verifique se há mecanismos para os acionistas expressarem suas opiniões, como reuniões periódicas com os acionistas ou a existência de um conselho consultivo. Verifique se a empresa possui um código de conduta bem definido e potencialmente divulgado e implementado. Faça as analogias necessárias para adaptar a orientação retro à companhia familiar.

Sucessão e Gestão:: verifique se há políticas claras de sucessão para os principais executivos e cargos de gestão da empresa e se há transparência para essa sucessão. Verifique se há políticas claras para evitar conflito de interesses na sucessão e gestão.

PONTOS DE ATENÇÃO PARA O PROFESSOR

Os dados apontados no texto levam às informações contábeis e estratégicas. O ideal é que o estudante seja instigado a propor um formato de apresentação atrativo e que atenda às diretrizes do IFRS S1 e IFRS S2. Os discentes devem ser solicitados a considerar como a empresa poderia melhorar sua governança, responsabilidade social corporativa e gestão de riscos em resposta à ameaça da nova concorrência e aos desafios ambientais.

Sugestão dos aspectos a serem observados pelos discentes em suas reflexões para elaboração do relatório, referentes ao item c) em diante.

c) analise a estratégia da empresa em relação aos riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas em curto, médio e longo prazos. Avalie o impacto desses riscos e oportunidades nos negócios, estratégia e planejamento financeiro da empresa.

Tópico "Estratégia": Os alunos devem considerar a importância de identificar completamente os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas. Eles devem avaliar como esses riscos e oportunidades podem afetar os negócios, a estratégia e o planejamento financeiro da empresa. Isso pode envolver a análise de cenários, a avaliação de impactos financeiros potenciais e a consideração de estratégias de mitigação de riscos.

d) avalie os processos da empresa para identificar, avaliar e gerenciar os riscos relacionados às mudanças climáticas.

Tópico "Gestão de Riscos": Os alunos devem considerar a robustez dos processos de gestão de riscos da empresa. Isso pode envolver a avaliação de como a empresa identifica e avalia os riscos relacionados às mudanças climáticas, bem como as estratégias que ela tem em vigor para gerenciar esses riscos.

e) avalie se a empresa está usando métricas adequadas para avaliar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas de acordo com sua estratégia e seu processo de gestão de riscos.

Tópico "Métricas e Metas": Os alunos devem considerar as métricas que a empresa está usando para avaliar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas. Isso pode envolver a avaliação de como essas métricas são usadas no processo de gestão de riscos da empresa e se elas são adequadas para a estratégia da empresa.

f) avalie se a empresa está sendo transparente e completa em seu relatório. Isso inclui a divulgação de todas as informações relevantes, mesmo que não sejam totalmente favoráveis à empresa.

Tópico "Transparência e Completeness": Os alunos devem considerar a transparência e a completude do relatório da empresa. Isso pode envolver a avaliação de se todas as informações relevantes estão sendo divulgadas, mesmo que não sejam totalmente favoráveis à empresa.

g) avalie a política de descarbonização da empresa e a ausência de informações sobre essa política no relatório anual. Além disso, avaliar a falta de uma nota explicativa sobre a ação coletiva por alegações de que deturpou o impacto ambiental da empresa.

Tópico "Política de Descarbonização": Os alunos devem considerar a política de descarbonização da empresa e a ausência de informações sobre essa política no relatório anual. Eles devem avaliar os efeitos da falta de uma nota explicativa sobre a ação coletiva por alegações de que deturpou o impacto ambiental da empresa, incluindo, medidas de descarbonização e sua comunicação aos stakeholders.

h) identifique e quantifique os impactos sociais e ambientais em conformidade com a norma IFRS S1, e as métricas de Governança Corporativa a empresa pode adotar várias

métricas e indicadores de desempenho. Avaliar as métricas ambientais como Emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE) e Uso de Energia.

Tópico "Métricas Ambientais": Os discentes devem considerar as métricas ambientais que a empresa está usando, como as relativas às Emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE) e ao Uso de Energia. Eles devem avaliar como essas métricas estão sendo usadas para identificar e quantificar os impactos sociais e ambientais da empresa.

Tópico "Métricas Governança": Os discentes devem considerar as métricas de Governança propostas no caso. Eles devem avaliar como essas métricas estão sendo usadas para identificar e quantificar a governança corporativa da empresa.

Resposta sobre o cálculo da provisão referente ao caso do processo aberto contra a empresa, item a:

VE: $200000 \times 0,75 + 500000 \times 0,2 + 700000 \times 0,05 = 285000 \times 1,1025 = 314.212,50$. Porém como é um único item, o valor da provisão é de R\$ $200.000 \times 1,1025 = 220.050,00$

REFERÊNCIAS

BOLTON, P. et al. **The green swan: Central banking and financial stability in the age of climate change**. 1. ed. Paris: Bank for International Settlements - BIS, 2020.

Revista de Contabilidade e Organização – RCO - Regras Específicas para submissões de casos de ensino. <https://docs.google.com/document/d/1SvLHnTZFtPBezingXUjZGLmxzE5mJeq8/edit>.

IFRS Foundation <https://www.ifrs.org/projects/work-plan/general-sustainability-related-disclosures/exposure-draft-and-comment-letters/#view-the-comment-letters>

[1] A Fundação IFRS é uma organização internacional que desenvolve e promove um único conjunto de normas contábeis globalmente aceitas. No contexto brasileiro, as normas e diretrizes da Fundação IFRS são adotadas e implementadas através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que é responsável por emitir pronunciamentos técnicos sobre procedimentos de contabilidade e divulgação de informações financeiras. Portanto, é crucial que a empresa compreenda e aplique corretamente as normas e diretrizes da Fundação IFRS em seu relatório de sustentabilidade.

[1] A Fundação IFRS é uma organização internacional que desenvolve e promove um único conjunto de normas contábeis globalmente aceitas. No contexto brasileiro, as normas e diretrizes da Fundação IFRS são adotadas e implementadas através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que é responsável por emitir pronunciamentos técnicos sobre procedimentos de contabilidade e divulgação de informações financeiras. Portanto, é crucial que a empresa compreenda e aplique corretamente as normas e diretrizes da Fundação IFRS em seu relatório de sustentabilidade.
